

Em tempos de Selecção, memória selectiva

Author(s):

[Victor Pinto](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Só para informar a comunicação social portuguesa que ontem estiveram nas ruas de Paris mais de um milhão de pessoas a manifestarem-se ^[2] pela protecção dos direitos laborais e contra a precarização dos mesmos, contida na proposta ^[3] de alteração das leis do trabalho da ministra El Khomri do governo Hollande/Valls.

Também, já agora, para lhes lembrar que, pelo esforço de trabalho dos franceses e francesas e como consequência da luta incansável pelos seus direitos (que os obriga, por vezes, a fazer greves) os habitantes da terra da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão conquistaram, até hoje, só por exemplo: um salário mínimo de 1,466€, um salário médio de 2,874€ (brutos), uma semana de trabalho entre as 35 e as 37,5 horas, além de uma invejável protecção social e serviços públicos ímpares em todo o mundo.

E antes que comecem a dizer mal das greves e que estes malandros deitam a economia abaixo, queria também só lembrar que a França é o 6º país mais rico do mundo e um farol de desenvolvimento técnico e humano (embora, nos tempos mais recentes ? *neo-liberalisme oblige* ? com uma luz mais apagada?).

Os direitos não são dados, a democracia não é ofertada; a liberdade, igualdade e fraternidade não nos caem no colo nem saem nos vales de desconto em cartão; conquistam-se.

Ah, e acrescento:

Consta que houve quarta-feira à tarde um debate quinzenal na Assembleia da República com o primeiro-ministro. A retórica parlamentar foi interrompida, a meio, para dar lugar a uma bombástica, e com certeza vital, conferência sobre o próximo jogo da selecção portuguesa de futebol no Euro 2016? **em França**. Certamente que tal interrupção foi justificada. Afinal, a recapitalização da Caixa Geral de Depósitos e o dinheirito que lá há ou não há só dirá respeito aos portugueses e portuguesas que não passam bola à bola.

Sumário da Home:

Os direitos não são dados, a democracia não é ofertada; a liberdade, igualdade e fraternidade não nos caem no colo nem saem nos vales de desconto em cartão; conquistam-se.

Lead:

Os direitos não são dados, a democracia não é ofertada; a liberdade, igualdade e fraternidade não nos caem no colo nem saem nos vales de desconto em cartão; conquistam-se.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinioao/em-tempos-de-selecao-memoria-selectiva/43259>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/victor-pinto>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/manif-junta-um-milhao-em-paris-contr-reforma-laboral/43230>

[3] http://www.cgt.fr/IMG/pdf/2016-02-17_pr_de_loi_v_cde.pdf